

Edite Azevedo

Assunto: FW: of. 334/2024 + Petição 62/XII - Solicitação de Parecer escrito
Anexos: Parecer_Azores_Boat_Adventures.pdf

De: Tomás Anselmo <tomas.anselmo@gmail.com>

Enviada: 26 de abril de 2024 12:17

Para: Berta Tavares <btavares@alra.pt>

Assunto: Re: of. 334/2024 + Petição 62/XII - Solicitação de Parecer escrito

Boa tarde senhora Berta.

Deixo em anexo o nosso Parecer.

Cumprimentos,
Tomás
Azores Boat Adventures

Exmos Srs

Enquanto representante da Azores Boat Adventures, entidade MT, e cidadão gostaria desde já de agradecer por esta oportunidade de podermos dar voz à nossa perspetiva relativamente à Petição Nº 62/XII – “ÁREAS MARINHAS PROTEGIDAS DOS AÇORES – IMPLEMENTAÇÃO URGENTE”,

Somos a favor de facto do aumento das AMP. Todavia destacamos algumas preocupações:

-Atualmente existe um baixíssimo nível de fiscalização das atuais AMP dos Açores, onde se constata uma sistemática exploração de recursos marinhos nestas mesmas zonas. Cabe às autoridades competentes (Autoridade Marítima e Guarda Nacional Republicana) fazerem estas mesmas fiscalizações, que por sua vez estão comprometidas devido à falta de recursos humanos e meios de transportes marítimos para o fazer. O que pretende o Governo Regional dos Açores fazer perante esta adversidade, atendendo que quem tem corpo jurídico para gerir estas autoridades é o Governo Central? Como pretende o GRA aumentar as AMP quando já se constata uma falta fiscalização? Quem o vai fazer de forma responsável? Vigilantes da Natureza? Inspectores das Pescas? Porque não dotar estes dois intervenientes de responsabilidades práticas no que concerne à fiscalização quer no mar, como em terra? No nosso ponto de vista é necessário refletir sobre isto;

- Relativamente às AMP costeiras constata-se também muita falta de fiscalização. Com uns modestos binóculos ao longo da costa norte da ilha de São Miguel, por exemplo, consegue-se verificar muitas embarcações a colocar “panos de redes”, “gaiolas/armadilhas”, entre outras artes, sistematicamente junto à costa de forma ilegal. Quem deveria estar a fiscalizar? Ou melhor, onde está a fiscalização? Com estes mesmos binóculos modestos é possível identificar-se as mesmas embarcações com bastante facilidade e audácia. Há efetivamente uma vontade consciente de fiscalização?

- Tirando partido que haverá uma maior sensibilização e responsabilidade por parte dos GRA na obtenção de ferramentas para futuras ações de fiscalização é necessário tomar consciência dos imediatos impactos no setor das pescas. Em vez de adotarmos uma postura de tentar redimir estas mesmas consequências, porque não adotar uma postura de prevenção? É consensual que de ano para ano o setor das pescas atravessa enormes dificuldades devido às mudanças climáticas, bem como a exploração excessiva e não sustentável dos recursos naturais do mar (pescado). Estou e estarei sempre disponível para

futuras sugestões de como se poderá ultrapassar estes mesmos desafios que o setor das pescas certamente enfrentará caso não se adote uma postura preventiva.

Em suma, o nosso parecer é positivo para esta alteração das AMP, todavia que seja uma mudança prudente, consciente e estudada de forma a não visar nenhum dos *Stakeholders* que vivem da exploração dos recursos do mar (setor do turismo, bem como o setor das pescas), e por fim que se consiga garantir na **prática** a sustentabilidade das “Águas Açoreanas”.

Cumprimentos,

Tomás Anselmo

Azores Boat Adventures